

Guião dos Líderes Religiosos

**Para a promoção da Saúde, Educação
e Protecção da Criança**



CONSELHO DAS RELIGIÕES
EM MOÇAMBIQUE



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

unicef 

Guião dos Líderes Religiosos

*Para a promoção da Saúde, Educação e
Protecção da Criança*

*“Os Líderes religiosos são importantes para a quebra de mitos
que perigam a saúde e o bem-estar da mulher e criança”*

Agradecimentos

O presente guião foi possível graças ao apoio e colaboração de várias intervenientes, aos quais endereçamos os nossos profundos agradecimentos.

É de destacar o apoio dos pastores Albino Luís Mussuei e Octávio Mabunda e do Sr Aly Mecusserima na coordenação dos grupos de trabalho para a concepção do guião assim como para a sua pré-testagem.

É também de louvar a activa participação e dedicação dos membros dos grupos de trabalho nas discussões durante o processo de elaboração do guião assim como na busca de passagens Bíblicas e Alcorânicas que pudessem reforçar as mensagens sobre Saúde, Educação e Protecção da criança, a serem partilhadas com as comunidades, no sentido de adoptarem práticas mais seguras e saudáveis para as crianças, mulheres e comunidade em geral. Neste sentido, gostaríamos de agradecer a participação de:

- Filimone Chambule, Abdul Hannan Hajat, Vanda Nhalingue, Afzal das Neves, Luísa Quilambo, Yolanda Chanjal, Mobin Ibraímo, Ana Cláudia Sousa, Muhammad Ibrahim, Fernando Joaquim Belene, Shila Kumar, Idalina Raúl, Arlindo Fernando Baquete, Miquelina Ranjisse e Ercílio Manhique.

Os agradecimentos são extensivos aos seguintes participantes dos grupos focais para a pré-testagem do guião, cujas contribuições permitiram melhorar o material e torná-lo mais adequado à realidade do nosso país.

- Fernando Bule, Brígida Malate, Cristina Miguel, Jacinto Mulungo, Sarmento Filipe, Gomes Francisco, Adércia Vasco, Edgar Coutinho, Sheila de Carvalho, Zélia Fumo, Bernardo Júnior, Jéssica Mavaiei, Maimuna Ngomane, Nércio Simbine, Moisés Chipanela, Eleutério Hermínio, Esmeralda Malache, Talita Tamele, Deolinda Andela, Latifa Jeremias, Ana Guibunda, Ângela Timoteo, Maria Rodrigo, Amélia Maperá, Elisa Guilaze, Felizarda Marcos, Elisa da Silva, Delfina Cosntantino, Ana Alberto, Ester Alegria, Felizarda Muando, Alice Jossai, Sara Jeremias, Elina Mafassitela, Ilda Pedro, Felicidade Abraão, Quitéria Marta, Joana Macauze, Rita Samuel, Julieta Macuacua, Aida Obed, Raquel Armando, Joana Ramiro, Sara Mazue, Cecília Pedro, Ecita Jossefa, Júlia Massingue, Ana Fafetine, Felismina Titos, Sara Daniel, Ermelinda Luís, Luisa Minerva, Rosta Salomão, Adelina António, Elisa Mbeve, Julieta Samo, Arviorda Francisco, Raquel Maputumane, Marcelina Mahasse, Lemutala, Fole, Carlos Cumbane, Lizete Tembe, Januário Semente, Sérgio Bambo, Paulo António, Francisco Zandamela, Rita Covane, António Gozinho, Ilda Cuna, Sebastião Raimundo, Filomena Chitsotso, Luís Macandza, Simione Chauque, Carolina Tivane, Virgínia Tembe, Armando Mabeu, Isabel Sumbane, Carlota Francisco, Amélia Jonas, Júlia Matabe, Rosilina Matola, José Araújo, Menezes Carlos, Cássimo David, Muhammad Issharca, Ismael Saíde, Cássimo Tanure, Assane Cônsula, Assane Munhanhua, Bachir Amza, Abudo Rachid, Omar Issufo, Issufo Aly, Abdul Magid Assane, Atija Assane, Ancha Rachid, Ancha Amândio, Hitaia Omar, Fátima António, Nafissa Amuza, Jaina Júlio, Inusso Ismael.

Um especial agradecimento é dirigido à Sra Anabel Ayala, consultora que apoiou na compilação das referências Bíblicas e Al-corânicas, assim como na condução dos grupos focais.

Não podíamos de deixar de referir e de agradecer à Rede da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC) que estabeleceu a ponte com as confissões religiosas e coordenou os primeiros encontros com as mesmas.

Especiais agradecimentos são endereçados aos colegas do UNICEF que directa ou indirectamente contribuíram para que o guião se materializasse.

Prefácio

O envolvimento das comunidades religiosas em assuntos ligados à promoção da saúde, educação e protecção da criança é bastante importante para que haja uma conscientização da população em relação à estes aspectos, assim como para a mudança de comportamento.

Assuntos relacionados com cuidados durante a gravidez e parto, registo de nascimento, saúde do recém-nascido, vacinação, casamento prematuro, abuso sexual e exploração sexual entre outros, que envolvem directamente as crianças e afectam o seu bem-estar, podem ser discutidos pelos líderes religiosos em suas congregações, estimulando desta forma o combate à práticas que prejudicam a vida das crianças.

O presente guião visa orientar os líderes religiosos na promoção da saúde, educação e protecção da criança, através de exemplos de acções que os mesmos podem implementar junto aos seus fiéis, apoiando-se em aspectos que constam na Bíblia ou no Alcorão.


José Guerra
Vice-Presidente do COREM


Koenraad Vanormelingen
Representante do UNICEF

Com este manual alargar-se-à abordagem Sócio- técnico em matéria de direitos da criança.

As confissões religiosas vêm abordando este assunto num prisma religioso e ético; porém a componente técnica irá clarificar e visualizar aspectos de natureza prática.

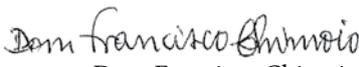
Não basta a Oração, esta, deve ser complementada pela Acção, (orar e acção, igual a Oração).

É nesta parceira com as confissões religiosas, que a acção e a oração transformam a vida das crianças e iluminam as mesmas para um futuro risonho, pois o "reino dos céus lhes pertence".


Rev. Marcos Efraim Macamo
Conselho Cristão de Moçambique

"Quem acolher estes meninos em meu nome, é a mim que acolhe" Lc 9,48;

É com estas palavras de Jesus, que recomendamos o uso deste manual, que é realmente um instrumento útil para a promoção e defesa dos direitos das crianças, de todas as crianças sem distinção. Que elas cresçam em "idade, graça e sabedoria".


Dom Francisco Chimoio
Arcebispo Da Arquidiocese de Maputo e Vice -presidente da C.E.M

Todas as religiões têm a tarefa de promover o bem-estar físico e espiritual dos seus crentes. Nesse contexto, achei o presente guião muito útil para a Educação, para a eliminação de mitos e práticas erradas enraizadas nas nossas sociedades e para a promoção dos direitos da criança. Recomendo a sua utilização por todos, como um instrumento na sua missão de sensibilização dos crentes, e aproveito para congratular aos autores e promotores desta excelente ideia. Bem haja. Deus que ajude a todos na prática do bem.


Sheik Aminodin Mohamad
Presidente do Conselho Islâmico de Moçambique

Índice

Introdução

Pg 5



1. Cuidados durante a gravidez e parto. **Pg 8**



2. Registo de nascimento **Pg 12**



3. Saúde do recém-nascido **Pg 16**



4. Vacinação **Pg 20**



5. Alimentação do bebé e da criança pequena **Pg 24**



6. Prevenção e tratamento da Malária **Pg 28**



7. Prevenção da diarreia e cólera **Pg 32**



8. Prevenção e tratamento do HIV e SIDA **Pg 36**



9. A importância da família no desenvolvimento da criança **Pg 40**



10. Protecção dos mais vulneráveis **Pg 44**



11. Direitos das Crianças com Deficiência **Pg 48**



12. Violência física contra as crianças **Pg 52**



13. Abuso sexual e exploração sexual **Pg 56**



14. Casamento prematuro **Pg 60**

Introdução

No âmbito da parceria entre o MISAU, o Conselho de Religiões de Moçambique (COREM) e o UNICEF, foi desenvolvido o presente Guião de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança para os Líderes Religiosos. As comunidades religiosas, devido à sua autoridade moral, aos seus valores e às extensas redes a nível nacional, provincial, distrital e local, estão excepcionalmente bem posicionadas para promover o apoio às crianças e famílias mais vulneráveis e aos grupos mais desfavorecidos e marginalizados.

O presente Guião foi desenvolvido com vista a apoiar os Líderes Religiosos de todas as confissões e religiões existentes em Moçambique no seu trabalho de comunicação e educação das comunidades. O mesmo pode ser utilizado durante os cultos religiosos, palestras ou outras actividades para sensibilizar os crentes e as comunidades sobre os Direitos da Criança, de modo a contribuírem para uma mudança de comportamento e adopção de práticas mais saudáveis.

O Guião está organizado em 14 temas com **Mensagens-chave** a serem partilhadas com as comunidades sobre **saúde e protecção da criança** adaptadas ao **contexto religioso**.

- 1. Cuidados durante a gravidez e parto**
- 2. Registo de nascimento**
- 3. Saúde do recém-nascido**
- 4. Vacinação**
- 5. Alimentação do bebé e da criança pequena**
- 6. Prevenção e tratamento da malária**
- 7. Prevenção da diarreia e cólera**
- 8. Prevenção e tratamento do HIV e SIDA**
- 9. A importância da família no desenvolvimento da criança**
- 10. Protecção dos mais vulneráveis (Crianças órfãs)**
- 11. Direitos das crianças com deficiência**
- 12. Violência física contra as crianças**
- 13. Abuso sexual e exploração sexual**
- 14. Casamento prematuro**

No presente Guião há alguns exemplos de mitos, crenças e práticas existentes nas comunidades que interferem na mudança de comportamento. Cabe ao Líder Religioso esclarecer à sua comunidade, de modo que os crentes tenham a informação correcta sobre as questões em causa e possam adoptar atitudes e práticas positivas para garantir os Direitos da Criança.

O Guião contém mensagens importantes que podem servir de base para o Líder Religioso facilitar as sessões. **Cada tema contém:**

» **O que dizem as Escrituras Sagradas:**

faz referência à passagens religiosas como forma de reforçar as Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade para promover os direitos da criança. Podem ser utilizadas durante os cultos religiosos e outros encontros com a comunidade.



A Bíblia Sagrada



O Alcorão ou Ditos Proféticos

» **Informação geral:** com informações básicas sobre o tema.

Em Moçambique, 4 mulheres....

» **Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade:** principais

Mensagens-chave a serem partilhadas e discutidas com os crentes e a comunidade.



A mulher grávida deve ir à pelo menos quatro consultas pré-natais.

» **Mitos, crenças e práticas que devem ser mudadas:** com exemplos de crenças existentes na comunidade que podem prejudicar a saúde e protecção da família e em particular das crianças.



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

- Mulheres não registam as suas crianças devido à ausência do pai.

» **O que os Líderes Religiosos podem fazer:** Discutir práticas positivas que contribuem para a melhoria da saúde e protecção da criança, prestando particular atenção ao esclarecimento dos mitos, crenças e práticas não benéficas.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

- Promover o registo das crianças e explicar a importância do registo, mesmo no caso do pai estar ausente.



Passos para usar o Guião de Promoção e Protecção dos Direitos da criança

Quando usar o Guião?

Durante os cultos religiosos, palestras, em reuniões com a comunidade, visitas domiciliárias ou outras actividades para sensibilizar os crentes e as comunidades.

Quantos temas usar por sessão?

Escolha um tema por cada sessão e evite dar muitas informações num único encontro.

Como usar o Guião?

Antes do culto ou encontro com a comunidade:

► Prepare a sessão: leia a parte introdutória, as Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidades, as barreiras (procure também identificar outros mitos, crenças e práticas locais) e as passagens religiosas.

Durante o encontro com a comunidade:

- Fale numa língua que todos percebam, use de preferência a língua local.
- Inicie a abordagem do assunto da forma que achar mais conveniente. Poderá iniciar fazendo referência **às passagens religiosas**, seguido **das barreiras** e depois as **Mensagens-chave** a serem partilhadas com a sua comunidade ou se **preferir pode alterar/inverter** a sequência da abordagem. O importante é que consiga que os crentes e comunidades reflectam sobre o assunto de modo que num futuro breve hajam mudanças.
- Durante as visitas domiciliárias pode ainda verificar por exemplo se as crianças têm as vacinas em dia, se a casa tem latrina, se há água para lavagem das mãos à saída da latrina. Pode também fazer a demonstração da lavagem correcta das mãos. Em caso da comunidade necessitar de esclarecimento adicional sobre um determinado assunto, o líder pode convidar um técnico da respectiva área para tirar as dúvidas da comunidade.



1. Cuidados durante a gravidez e parto

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Livro dos Juízes – Jz 13: 3 – 4

3) O anjo do Senhor apareceu a esta mulher e disse-lhe: Tu és estéril, e nunca tiveste filhos; mas conceberás e darás à luz um filho.

4) Toma, pois, muito cuidado; não bebas doravante nem vinho, nem bebida forte, e não comas coisa alguma impura, porque vais conceber e dar à luz um filho.

Evangelho segundo São Lucas – Lc 1: 56 – 57

56) Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois voltou para casa.

57) Completando-se para Isabel o tempo de dar à luz, teve um filho.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

O Dito profético: “O melhor de vós é o que melhor trata a sua esposa”. (Tirmizi 3895).



Informação geral

Toda a mulher tem direito a cuidados de saúde de qualidade, especialmente as mulheres grávidas.

Em Moçambique, 4 mulheres por 1000 bebés nascidos vivos morrem por complicações associadas à gravidez e parto.

Os riscos associados à gravidez e parto podem ser reduzidos se antes e durante a gravidez a mulher:

- tiver uma alimentação equilibrada;
- tomar sal ferroso e consumir sal iodado;
- repousar mais do que habitualmente;
- não fazer esforço físico na machamba;
- não carregar coisas pesadas como latas ou bidões de água;
- ir à pelo menos 4 consultas pré-natais e ter o parto numa unidade sanitária.

Na consulta pré-natal é também oferecido o aconselhamento sobre aleitamento materno, aconselhamento e testagem voluntária para o HIV, e, no caso de resultado ser positivo a mulher recebe medicamentos para evitar a transmissão do HIV ao bebé (que vulgarmente diz-se prevenção da transmissão vertical ou PTV). O bebé quando nasce também recebe medicamentos.

Alguns dos sinais de perigo na gravidez são: dores de cabeça, convulsões, desmaios, edemas nos pés (pés inchados), sangramento vaginal, vômitos contínuos, palidez ou bebé que não está a mexer-se.

Os sinais de perigo durante o parto são: febre, sangramento vaginal abundante, retenção da placenta (demora mais de 30 minutos a ser expulsa), trabalho de parto com mais de 12 horas de duração ou saída da mão ou pé antes da cabeça.

A violência contra as mulheres quando grávidas aumenta o risco de aborto, parto prematuro e do bebé nascer com baixo peso.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens



» A mulher grávida deve ir à pelo menos **quatro consultas pré-natais**, durante as quais, para além de outras análises, poderá fazer o teste de HIV.

» Durante o parto podem surgir complicações, por isso é importante que o **parto** seja **feito numa Unidade Sanitária**, de modo que possa ter assistência adequada e imediata para salvar a vida da mãe e da criança.



Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Mulheres que já tiveram vários filhos, por vezes acham que têm muita experiência e ficam despreocupadas, achando que já não poderão ter complicações.

■ Algumas mulheres cujos maridos estão ausentes não vão às consultas pré-natais porque não têm autorização do marido e sogros.

■ Algumas famílias preferem que a mulher tenha o parto em casa, porque assim a mulher pode ser assistida pelos familiares.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar que cada gravidez é especial e mesmo as mulheres que já tiveram vários filhos podem ter complicações durante o parto, por isso, é sempre melhor ter o parto numa Unidade Sanitária.

■ Conversar com os homens e respectivos familiares para que na ausência do marido, a mulher esteja autorizada a ir às consultas e a dar o parto na Unidade Sanitária. Explicar que se surgir alguma complicação a mulher poderá ter assistência imediata e adequada, o que pode salvar a vida dela e do bebé.

■ Explicar que é sempre melhor que a mulher tenha o parto na Unidade Sanitária, pois, lá terá a assistência adequada, o que pode salvar a vida dela e do bebé.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para garantir que a mulher tenha uma gravidez saudável?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

2. Registo de Nascimento

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “Chamai-lhes pelos nomes de seus verdadeiros pais; isto é mais justo ante Deus”. (Capítulo 33, versículo 5).



A Bíblia Sagrada

Evangelho segundo São Lucas – Lc 1: 31

31) Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus.

Evangelho segundo São Lucas – Lc 2: 27

27) Impelido pelo Espírito Santo, foi ao templo. E tendo os pais apresentado o menino Jesus, para cumprirem a respeito dele os preceitos da lei,

Êxodo – Êxodo 28: 9 – 10

19) Tomarás duas pedras de ônix e gravarás nelas o nome dos filhos de Israel:

10) Seis nomes numa pedra, seis noutra, por ordem de idade.



Informação geral

O registo de nascimento é um direito fundamental de toda a criança. Apesar da importância deste direito, em Moçambique, somente metade das crianças com menos de 5 anos foram registadas.

O registo de nascimento é muito importante porque permite que as crianças tenham uma identidade própria reconhecida pela lei moçambicana.

O registo de nascimento é importante e necessário para proteger e apoiar as crianças a:

- Ir à escola;
- A ser reconhecido pelo Estado;
- Poder ter acesso aos programas de protecção social para as famílias pobres e outros serviços;
- Saber a idade da criança;
- Não correr o risco de ser confundido com um adulto em casos de crime;
- Ser protegido de abuso e exploração (em particular o tráfico de crianças, trabalho infantil e casamento precoce);
- Obter bilhete de identidade;
- Poder herdar os bens da família.

O Artigo 119 do Código do Registo de Nascimento da lei moçambicana lista as pessoas que podem fazer o registo da criança, podendo ser os pais ou não, dependendo da situação em que a criança se encontra. As mães podem registar sozinhas a criança.

O registo de nascimento é gratuito nos primeiros quatro meses de vida da criança, depois dos 4 meses paga-se uma taxa de 50 MT.



Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens



» **Registrar o nascimento** de uma criança ajuda a garantir o seu direito à educação, ao acesso à justiça e a programas de apoio social.

» **As crianças órfãs e vulneráveis** (que correm mais riscos) também têm direito a serem registadas. O familiar/vizinho que cuida dela pode levar a criança para ser registada.

» O registo feito nos **primeiros quatro meses de vida é gratuito**. Depois desse período paga-se 50,00 MT pelo registo, por isso é melhor registar a criança logo após o nascimento e escolha do nome.



Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:

Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Certos rituais como apresentar o bebé a família que vive longe ou só dar o nome depois da cerimónia que autoriza a mulher a sair do quarto, impedem o registo logo após o nascimento da criança.

O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Incentivar o registo de nascimento e falar sobre a importância de escolher o nome do bebé durante a gravidez ou logo após o nascimento da criança.

■ Algumas mulheres não registam as suas crianças devido à ausência do pai.

■ Promover o registo das crianças e explicar a importância do registo, mesmo no caso do marido estar ausente. Nestes casos, ao regresso do marido, será sempre possível modificar o certificado do registo.

■ Alguns brigadistas do registo civil não aceitam fazer o registo da criança quando a mãe não está acompanhada pelo pai da criança.

■ Explicar que a lei moçambicana diz que a mãe pode registar a criança sem estar acompanhada pelo pai da criança. O pai ao regressar, deverá ir à conservatória acrescentar o seu nome ao registo da criança.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Será que na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para garantir que as nossas crianças sejam registadas dentro dos primeiros quatro meses de vida?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

3. Saúde do recém-nascido

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Actos – Actos 7: 20

20) Nesse tempo nasceu Moisés, um menino que agradou a Deus, e os seus pais criaram-no em casa.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

O Dito profético: “Todos vós sois pastores e cada um de vós é responsável pelo seu rebanho”. (Tirmizi 3895).

Informação geral

Em Moçambique a mortalidade no primeiro mês de vida é de 30 em cada 1000 nascidos vivos. Dentre as principais causas que contribuem para a mortalidade dos bebés nos primeiros dias de vida constam os partos prematuros, as infecções devido ao uso de instrumentos não esterilizados durante o parto e dificuldades respiratórias.

Os sinais de perigo no recém-nascido são: corpo muito quente ou muito frio, dificuldade para mamar, respiração rápida, dificuldade para fazer movimentos, baixo peso (menos de 2,5 kg), umbigo avermelhado ou com pus, olhos com pus, gemidos, convulsões, olhos ou palmas das mãos amarelas.

É importante que os recém-nascidos sejam colocados ao peito da mãe imediatamente após o nascimento. Isto ajuda a manter a sua temperatura e ajuda a estabelecer o aleitamento materno o mais cedo possível.



Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» Iniciar o aleitamento materno na primeira hora após o parto e dar só e só o leite do peito nos primeiros 6 meses de vida protege o bebé contra as doenças.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» **Em caso de sinal de perigo** a família deve levar imediatamente o recém-nascido à Unidade Sanitária.



» **O cordão umbilical cai por si** só até ao final da primeira semana de vida sem ser necessário aplicar algum produto.

» No momento do parto, deve-se usar **material esterilizado** para o corte do cordão umbilical.

» **Os bebés que nascem com baixo peso** devem ser colocados na posição vertical no peito da mãe (ou pai), ficando em contacto directo com a pele da mãe, isto ajuda a manter a temperatura do corpo do bebé, estimula o aleitamento materno e aumenta o vínculo afectivo entre o bebé e a mãe.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Algumas pessoas acreditam que colocar açúcar, lama ou óleo de cozinha no umbigo ajuda a secar o mesmo.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar que açúcar, lama ou óleo de cozinha podem provocar infecções ao bebê. Portanto, não se deve colocar nada no umbigo. O umbigo seca e cai ao fim de um semana após o nascimento.

■ Algumas pessoas não amamentam o bebê logo após o parto, pois acreditam que o colostro é leite sujo e não deve ser dado à criança

■ Explicar que o colostro não é leite sujo. O colostro é um leite muito rico em anticorpos (defensores do corpo) e vitaminas que ajudam a proteger contra as doenças e, por isso, deve ser dado ao bebê.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para garantir todos os cuidados aos recém nascidos da família?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

4. Vacinação

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

O Dito profético: “Todos vós sois pastores e cada um de vós é responsável pelo seu rebanho”. (Tirmizi 3895).



A Bíblia Sagrada

Actos – Actos 7: 20

20) Nesse tempo nasceu Moisés, um menino que agradou a Deus, e os seus pais criaram-no em casa.





Informação geral

Os bebés devem receber as vacinas desde a nascença, cumprindo o calendário de vacinação para ficarem protegidos das doenças. As vacinas aumentam as defesas do corpo. Cada vacina protege contra uma determinada doença. Por exemplo, a vacina contra o sarampo evita que a criança apanhe sarampo, mas não a protege contra outras doenças.

Em Moçambique, só cerca da metade das crianças é que completaram o calendário de vacinação dentro do primeiro ano de vida.

Calendário de Vacinação:

Idade	Vacina
À nascença	BCG (Contra a Tuberculose)
À nascença ou antes das 6 semanas de vida	VAP (Contra a Pólio ou Paralisia Infantil)
Aos 2 meses de vida	VAP (Contra a Pólio ou Paralisia Infantil) PENTAVALENTE (Contra a Difteria, Tosse convulsa, Tétano, Hepatite B e Meningite) 1ª DOSE PCV (Contra a Pneumonia) 1ª DOSE
Aos 3 meses de vida ou 4 semanas depois da 1ª DOSE	VAP (Contra a Pólio) PENTAVALENTE (Contra a Difteria, Tosse convulsa, Tétano, Hepatite B e Meningite) 2ª DOSE PCV (Contra a Pneumonia) 2ª DOSE
Aos 4 meses de vida ou 4 semanas depois da 2ª DOSE	VAP (Contra a Pólio) PENTAVALENTE (Contra a Difteria, Tosse convulsa, Tétano, Hepatite B e Meningite) 3ª DOSE PCV (Contra a pneumonia) 3ª DOSE
Aos 9 meses de vida	VAS (Contra o Sarampo)



Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» As vacinas **protegem contra várias doenças perigosas.** Para as crianças ficarem protegidas contra as doenças, é importante que tomem todas as doses das vacinas de acordo com o calendário de vacinação.



» Leve o seu bebé à Unidade Sanitária para **receber as vacinas até completar o calendário.**

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adopção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Algumas pessoas não cumprem o calendário de vacinação dos seus bebés.

O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar que cada vacina protege contra uma determinada doença e que é importante cumprir todas as doses para que a criança fique protegida das doenças. Perguntar aos pais se já levaram a criança à vacina. Pedir para ver o cartão de vacinas e recomendar a ida à Unidade Sanitária se for o caso.

■ Algumas famílias não aceitam vacinar as suas crianças porque acham que a vacina põe a criança doente.

■ Explicar aos pais que por vezes, a criança fica com febre depois de tomar a vacina, mas esta é uma reacção normal da vacina e é uma reacção passageira.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade, acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para garantir que as nossas crianças tenham as vacinas em dia?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

5. Alimentação do bebê e da criança pequena

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Aleitamento materno exclusivo (de 0 a 6 meses):

Evangelho segundo São Lucas – Lc 11: 27

27) Enquanto ele assim falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe, e os peitos que te amamentaram!

Primeira Epístola aos Coríntios – I Cor 3: 2

2) Eu vos dei leite a beber, e não alimento sólido que ainda não podeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnis.

Alimentação complementar (após 6 meses):

Genesis – Gn 2: 9

9) O Senhor Deus fez brotar da terra toda sorte de árvores, de aspecto agradável, e de frutos bons para comer; e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Aleitamento materno:

Deus diz: “As mães amamentarão os seus filhos dois anos inteiros...”. (Capítulo 2, versículo 233).

Alimentação complementar (após 6 meses):

Dito profético: “É pecado suficiente para uma pessoa não cuidar daqueles cuja alimentação é da sua responsabilidade”. (Ahmad 180 Abu Daude 1694).



Informação geral

Em Mocambique, metade das crianças menores de 5 anos sofrem desnutrição crónica. O leite materno é fundamental para o desenvolvimento dos bebés. O leite materno contém anticorpos que ajudam a proteger o bebé contra as doenças. Por outro lado, o leite materno está sempre pronto, não sendo necessário preparar. O acto de amamentar aumenta a ligação afectiva entre a mãe e o filho e estimula o desenvolvimento da criança.

O início da amamentação dentro da primeira meia hora após o parto estimula a produção do leite.

Os bebés que são alimentados só com o leite materno nos primeiros 6 meses de vida crescem melhor e são mais saudáveis do que os bebés que são alimentados com leite artificial.

A partir dos 6 meses de vida, para além do aleitamento materno, a criança precisa de outros alimentos para satisfazer as suas necessidades nutricionais crescentes. Os alimentos devem ser introduzidos de forma gradual e a amamentação deve continuar até aos 2 anos ou mais.

No caso de mulheres infectadas pelo HIV, faz-se também a prática do aleitamento materno exclusivo nos primeiros 6 meses de vida do bebé, com a introdução de alimentação complementar a partir dos 6 meses e continuação da amamentação até aos 12 meses de vida, e ao mesmo tempo dá-se medicamentos antiretrovirais à mãe e/ou bebé conforme a recomendação dos profissionais de saúde. Isto protege o bebé contra a infecção pelo vírus.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» **Amamentar o bebé logo após o parto** (na primeira hora).

O primeiro leite, conhecido como colostro, é rico em anticorpos e vitaminas que ajudam a proteger o bebé contra as doenças.

» **Nos primeiros 6 meses de vida do bebé deve-se dar só e só o leite de peito.** Durante esse período não se deve dar outros líquidos, nem mesmo água porque o leite de peito contém tudo o que o bebé precisa. Além disso, o sistema digestivo do bebé ainda não está preparado para outros tipos de alimentos.

» Deve-se dar de mamar sempre que o bebé quiser e **pelo menos 8 vezes por dia.** Dar de mamar à noite estimula ainda mais a produção de leite.



» **A partir dos 6 meses,** o bebé deve começar a comer gradualmente outros alimentos, além do leite de peito. Pode-se dar papas de milho enriquecidas com amendoim pilado ou leite de coco e folhas verdes escuras, bem cozidas e esmagadas. As papas não podem ser muito aguadas (líquidas) porque se não, serão pobres em nutrientes. Pode-se dar também fruta esmagada. A água deve ser fervida e arrefecida antes de dar de beber à criança. A amamentação deve continuar até aos dois anos ou mais.

» **A partir de um ano** de idade pode-se dar a comida da família. A criança tem que ter a sua comida no seu prato sem partilhar com outras crianças ou adultos.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Muitas mães, por vezes sugeridas pelas sogras ou outros membros da família, durante os primeiros 6 meses de vida do bebé, dão também medicamento tradicional, água e até comida.

■ Em algumas famílias, as crianças comem juntas do mesmo prato, como forma de aprenderem a partilhar.

■ Quando uma criança menor de 6 meses chora muito, algumas pessoas acham que é porque a mãe não produz leite suficiente.

O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar que nos primeiros 6 meses de vida deve-se dar só e só o leite de peito ao bebé. Não se recomenda a introdução de outros alimentos ou líquidos porque o bebé ainda não está preparado para receber outros alimentos antes dos 6 meses.

■ Explicar aos crentes que cada criança deve ter o seu prato de comida sem partilhar com as outras crianças ou adultos. Quando comem juntas, umas comem mais rápido e as crianças mais pequenas ou que mastigam mais devagar não conseguem comer a quantidade suficiente para crescerem saudáveis.

■ Explicar que as mães podem produzir leite suficiente para alimentar o seu bebé. Elas precisam do apoio dum mãe com experiência ou dum trabalhador de saúde para fazer a boa pega e colocar o bebé na posição correta para a amamentação. Quanto mais a criança mamar, mais leite a mãe produzirá.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para garantir que as nossas crianças sejam amamentadas só e só com leite materno nos primeiros seis meses de vida?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

6. Prevenção e Tratamento da Malária

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

O Dito profético: “Deus enviou para cada doença, a cura. Procurem tratamento no lícito e não no ilícito”. (Abdul Daude 3874).



A Bíblia Sagrada

Evangelho segundo São Mateus – Mateus 9: 12

12) Jesus, ouvindo isto, respondeu-lhes: “Não são os que estão bem que precisam de médico, mas sim os doentes”.

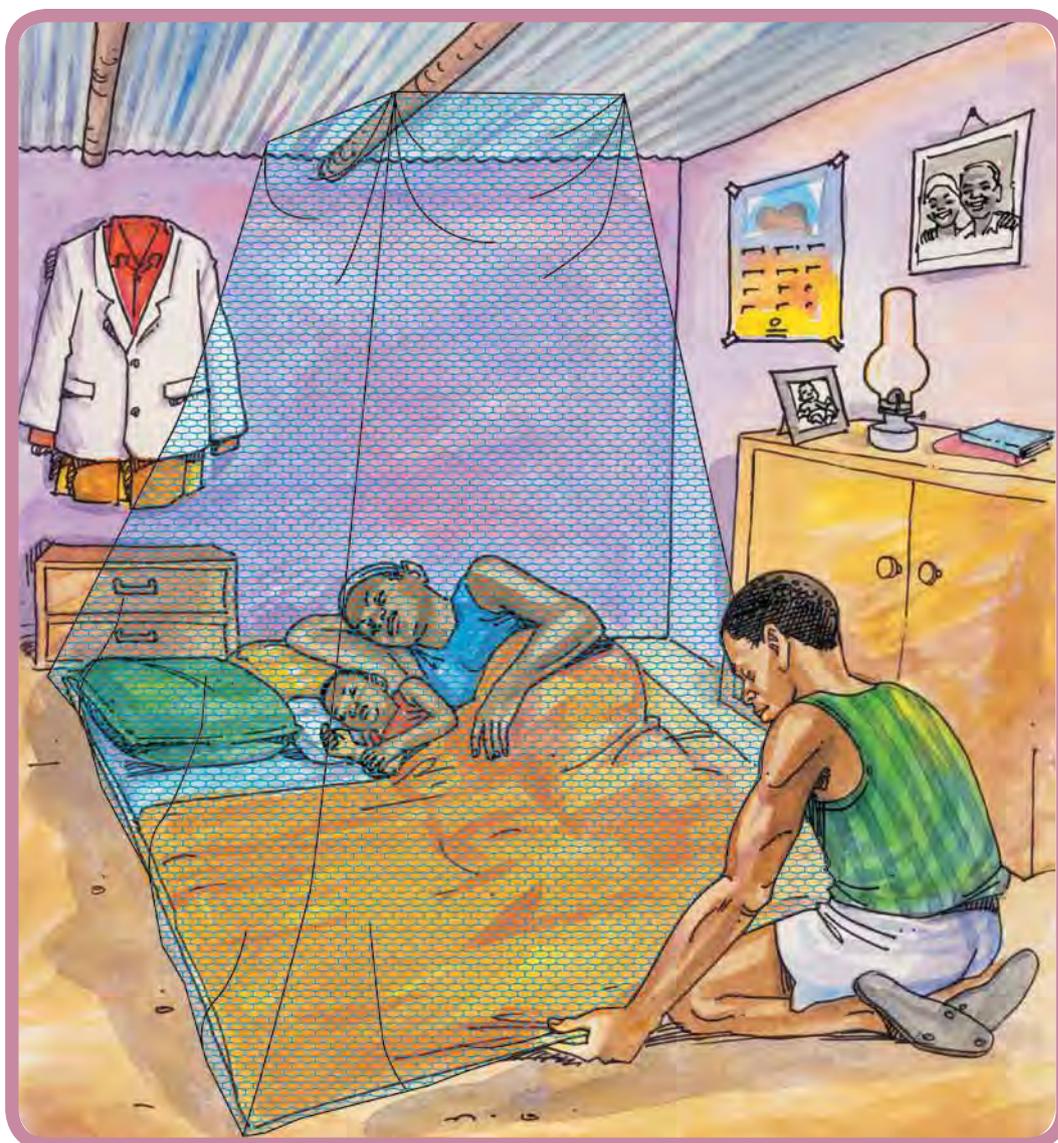
Informação geral

A malária é transmitida pela picada do mosquito e é uma das principais causas de morte de crianças menores de 5 anos em Moçambique. Os mosquitos que transmitem a malária levam o micróbio que está no sangue duma pessoa doente para outra pessoa através da picada. Os mosquitos que transmitem a malária picam principalmente à noite. O número de mosquitos aumenta durante a época chuvosa porque precisam da água parada para se reproduzir. Os mosquitos colocam os seus ovos nos charcos ou pequenas colecções de água e assim nascem novos mosquitos. Qualquer pessoa pode apanhar a malária, mas, ela afecta mais as crianças menores de 5 anos, as mulheres grávidas e pessoas com HIV/SIDA, pois, o corpo destas pessoas tem poucas forças para se defender das doenças.

Os principais sinais e sintomas são: corpo quente, arrepios de frio, dor de cabeça, dores nas articulações e em todo o corpo. As crianças ficam quentes, perdem o apetite e deixam de brincar.



A malária requer um tratamento rápido com medicamentos próprios e na quantidade exacta. Quando não tratada pode manifestar-se com convulsões que muitas vezes é confundida com a “doença da lua” (epilepsia). A diferença entre as convulsões da malária e da “doença da lua” é que na malária as convulsões afectam mais as crianças pequenas e são acompanhadas de corpo quente enquanto na “doença da lua” as convulsões afectam mais crianças grandes e adultos e geralmente o corpo não fica quente.

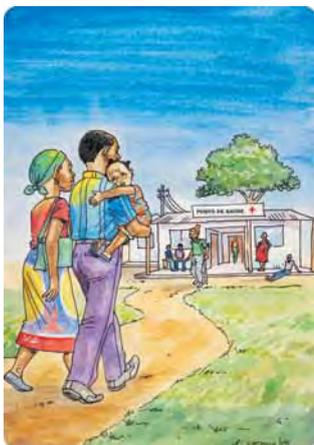
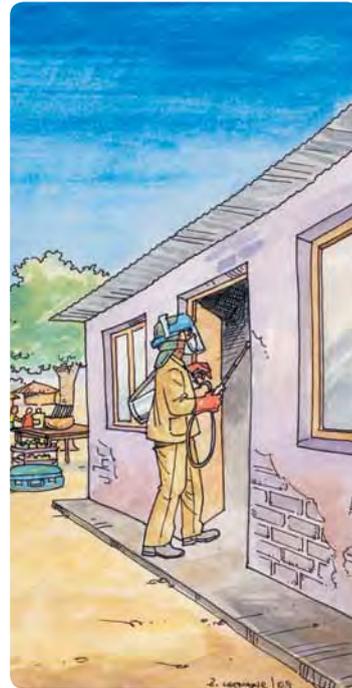




Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

Como Prevenir?

- » Dormindo todas as noites **protegido pela rede mosquiteira**. A rede mosquiteira não deve ter furos e não deve permanecer muito tempo ao sol. O sol faz desaparecer o produto que existe na rede contra os mosquitos.
- » Deixando que as equipas da Saúde **pulverizem a casa**.
- » Eliminando sempre que possível, as águas paradas junto à casa.
- » Indo a mulher grávida à consulta pré-natal e tomando os comprimidos que lá são dados para evitar que ela apanhe malária e garantir que o seu bebé nasça com bom peso e livre de malária;



O que fazer em caso de sintomas de malária?

- » Sempre que tiver algum sinal ou sintoma de malária a pessoa deve ir imediatamente à Unidade Sanitária mais próxima, para fazer o teste de malária e receber tratamento se o resultado for positivo.
- » Tomar os comprimidos até acabar, seguindo a orientação dada na unidade sanitária

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Algumas pessoas acreditam que se não ouvirem ou virem um mosquito no quarto, significa que não há mosquitos e, por isso, não precisam de se proteger quando estiverem a dormir.

■ Algumas famílias não deixam que a sua casa seja pulverizada (fumegada) pelos trabalhadores de saúde, pois acham que a pulverização não faz efeito.

■ Algumas pessoas usam a rede mosquiteira para outros fins e não para a protecção da malária.

■ Algumas pessoas acreditam que as convulsões numa criança não são devido a malária, mas à uma outra doença conhecida como “doença da lua” que não tem tratamento na unidade sanitária.

O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar aos crentes que os mosquitos que transmitem a malária saem à noite do seu “esconderijo”. Por isso é sempre bom dormir debaixo da rede mosquiteira, para evitar a sua picada no meio da noite.

■ Explicar que o medicamento que é usado na pulverização serve especialmente para matar os mosquitos que transmitem a malária, mas não é eficaz para matar outros insectos ou ratos que existam na casa.

■ Explicar a importância do uso da rede mosquiteira para evitar a picada do mosquito e prevenir a malária.

■ Explicar que febre alta pode dar convulsões e que é importante levar à Unidade Sanitária para ter assistência. Explicar que mesmo as pessoas com a “doença da lua” podem procurar assistência na Unidade sanitária.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar que as nossas crianças apanhem malária?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

7. Prevenção da Diarreia e Cólera

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Deuteronômio – 23: 12 - 13

12) Haverá, fora do acampamento, um lugar retirado, aonde poderás dirigir-te.

13) Terás contigo, em tuas bagagens, uma pá de que te servirás para abrir um buraco quando fores à parte e, partindo, cobrirás com terra os teus excrementos.

Evangelho segundo São Marcos – 7: 3 - 4

3) Com efeito, os fariseus e todos os judeus, apegando-se à tradição dos antigos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos;

4) e, quando voltam do mercado, não comem sem ter feito abluções. E há muitos outros costumes que observam por tradição, como lavar os copos, os jarros e os pratos de metal.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Dito profético: “Purificai os vossos corpos e Deus irá purificar-vos (espiritualmente) pois não há servo que dorme no estado de pureza sem que um anjo passe a noite consigo e cada vez que ele se vira o anjo diz: Ó Deus perdoe o Teu servo pois ele dormiu no estado de pureza”. (Tabarani).

Dito profético: “Quando algum de vos acordar, não deverá introduzir as suas mãos no recipiente antes de as lavar 3 vezes”. (Bukhari 162).

Dito profético: “A higiene é metade da Fé”. (Ahmad 22400).

Dito profético: “Antes de comer que lave as suas mãos”. (Nasai 390).



Informação geral

A diarreia é a eliminação de fezes líquidas fora do normal, 3 ou mais vezes por dia. A diarreia pode deixar o corpo muito fraco, por isso, deve ser tratada imediatamente. Em Moçambique, as doenças diarreicas constituem a quarta principal causa de morte em crianças menores de 5 anos.

A diarreia é causada por micróbios, que são principalmente transmitidos através de mãos sujas, água contaminada e moscas que poisam nas fezes e depois na comida. As moscas ao poisar nas fezes carregam nas suas patas os micróbios que existem nas fezes até a água ou comida, contaminando-as. Por outro lado, a chuva também pode arrastar as fezes que têm micróbios até aos rios e poços, contaminando a água. A água que parece limpa também pode conter micróbios que transmitem doenças, por isso, é importante ferver ou tratar a água para consumo com certeza ou javel.

O leite materno contém substâncias que protegem a criança contra a diarreia. Crianças que não são amamentadas têm um risco elevado de ter diarreia. O uso de biberão sem as necessárias condições para a sua esterilização contribui para o surgimento de casos de diarreia devido ao crescimento de bactérias nos restos de leite que ficam no biberão. O uso de chucha também constitui uma fonte de contaminação oral por bactérias.

Em caso de diarreia prolongada, os sinais de perigo são: muita sede, boca seca, olhos encovados, prega na pele (por exemplo pele do braço que depois de apertar com dois dedos não volta de imediato ao normal), diminuição da quantidade de urina entre outros.

A cólera é uma forma grave de diarreia. Quando não tratada de imediato, a cólera pode conduzir à morte em menos de 24 horas devido à perda de água (desidratação).





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

Como Prevenir?

» Lavar as mãos com água corrente (deitada com uma caneca, da torneira, ou do tip-tap) e sabão ou cinza depois de usar a latrina, depois de trocar a fralda do bebé ou antes de preparar ou comer os alimentos.



» Defecar sempre na latrina e mantê-la tapada, para que as moscas não levem os micróbios da latrina para comida ou água através das suas patas.

» Beber água tratada com cloro, javel ou Certeza ou beber água fervida.

» Lavar a fruta e verduras com água tratada, principalmente as consumidas cruas.

» Manter os alimentos e a água tapados para evitar o contacto com as moscas.

O que fazer em caso de diarreia na criança?

» Continue a amamentar, pois, o leite materno além de repor os líquidos ajuda a combater as doenças.

» Dê ao bebé mistura (soro oral) e outros líquidos como água tratada, água de arroz, água de linho ou sumos para repor os líquidos perdidos durante a diarreia.



Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Algumas comunidades acreditam que a diarreia na criança é provocada por terem relações sexuais durante o período da amamentação sem fazer as cerimónias de apresentação do bebé, ou terem relações com amantes ou amigos fora do casamento.

■ Algumas pessoas acham que as fezes de bebé ou criança pequena não representam um risco para a saúde.

■ Muitas pessoas pensam que dar líquidos, incluindo o leite materno, irá aumentar a diarreia.

■ Algumas pessoas acreditam que o cloro é que provoca a cólera. Isto pode ser devido a própria semelhança dos termos “cólera” e “cloro”, ou ao facto de se intensificar o tratamento dos poços com cloro quando as pessoas já começaram a ficar doentes com cólera ou diarreias.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar que a criança apanha diarreia quando consome água ou alimentos contaminados por micróbios. Micróbios são bichinhos muito pequenos que não se vêem sem aparelhos próprios e que provocam vários tipos de doença.

■ Explicar que as fezes de bebé também podem transmitir doenças, por isso, é importante deitar na latrina e lavar as mãos depois de trocar a fralda.

■ Explicar que é importante dar muitos líquidos a quem está com diarreia para repor os líquidos do corpo que são perdidos através das fezes. O leite materno tem água e ajuda a criança a recuperar mais rápido da diarreia. A falta de líquidos no corpo pode provocar a morte.

■ Explicar que o cloro é um remédio que serve para matar os micróbios causadores de doenças que estão na água. Em caso de epidemia de diarreias agudas ou cólera, os líderes religiosos devem apoiar as autoridades sanitárias a combater os rumores e a desinformação que possa acontecer.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar casos de cólera na família e na comunidade?

8. Prevenção e Tratamento do HIV/SIDA

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “E não vos aproximeis do adultério porque é uma obscenidade e um mau caminho”. (Capítulo 32, versículo 17).

Deus diz: “Ó crentes, que nenhum povo goze do outro, pois é possível que os gozados sejam melhores que os gozadores”. (Capítulo 49, versículo 11).

Dito profético: “Acerca do que mais introduzirá as pessoas no fogo e ele respondeu: a boca e o sexo”. (Ibn Majah 42246).

Dito profético: “Não se torna vulgar o adultério e os juros em qualquer povo, sem que isso atraia a ira de Deus”. (Abu Yala 4410).



A Bíblia Sagrada

Epístola aos Efésios – Efésios 5: 33

33) O que importa é que cada um de vós ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher respeite o seu marido.

Epístola aos Gálatas – Gálatas 4: 14

14) E fui para vós uma provação por causa do meu corpo. Mas nem por isto me desprezastes nem rejeitastes, antes me acolhestes como um enviado de Deus, como Cristo Jesus.



Informação geral



O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus que ataca o sistema de defesa das pessoas, enfraquecendo-o, facilitando desse modo a entrada de agentes causadores de doenças.

A prevalência de HIV em Moçambique, entre a população dos 15 aos 49 anos é de 11,5%.

A maior parte das mulheres infecta-se em idades mais jovens do que os homens e, em muitos casos, através de relações sexuais com homens mais velhos.

A principal forma de transmissão do HIV é através de relações sexuais não protegidas com pessoas infectadas pelo HIV. Um dos factores que contribui para a propagação do vírus é o facto de as pessoas, além do parceiro fixo, terem vários parceiros sexuais em simultâneo e estes parceiros terem também por sua vez, outros parceiros.

O HIV também pode ser transmitido através de mãe infectada para o seu bebé (transmissão vertical), transfusão de sangue infectado pelo HIV e uso de agulhas, lâminas e outros objectos cortantes ou perfurantes infectados pelo HIV.

O HIV pode ser prevenido tendo um único parceiro sexual, e, caso não saiba o seu estado em relação ao HIV ou se for HIV positivo recomenda-se o uso do preservativo.

A transmissão do HIV de mãe para o seu bebé pode ser prevenida através de medicamentos antiretrovirais.

As pessoas com SIDA podem ser tratadas, melhorando a sua qualidade de vida, mas o SIDA ainda não tem cura.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» **Todas as mulheres** grávidas devem ir à consulta pré-natal, pois, além de outros serviços, é oferecido o teste para o HIV, e no caso do resultado ser positivo, a mulher recebe medicamentos para evitar a transmissão do vírus ao seu bebé, e este quando nasce também recebe medicamentos.



» A única forma de saber se uma pessoa tem o HIV é **através do teste do HIV**. Se for HIV negativo, repita o teste de 6 em 6 meses.

» **Tenha um único parceiro sexual**. Use o preservativo se o seu parceiro for HIV positivo ou se não souber o seu estado.

» **A circuncisão masculina** é uma prática que pode reduzir o risco de espalhar e contrair o HIV se associada aos outros comportamentos de prevenção.

» Se for ao curandeiro, cada membro da família deve ter a **sua própria lâmina** para as vacinas tradicionais.

» Uma pessoa não apanha o vírus do HIV por abraçar, apertar a mão, beijar, sentar, conversar ou trabalhar com alguém seropositivo. A discriminação é fruto da falta de informação.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adopção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Ter vários parceiros sexuais no mesmo período de tempo é considerado como algo normal e natural para alguns homens e mulheres.

■ Incentivar a redução de parceiros sexuais pois quantos mais parceiros tiver maior é o risco de ser infectado e de transmitir o HIV.

■ Há homens que acham que ter relações sexuais com bebés e meninas curam o HIV.

■ Explicar que até o momento não há cura para o HIV e que relações sexuais com crianças não cura o HIV para além de ser um crime muito grave.

■ Muitos homens alegam que se o resultado da mulher for negativo, então ele também é negativo.

■ Explicar que a única forma de saber o seu estado é fazendo o teste de HIV. Existem casais em que um pode estar infectado e outro não, por isso é importante que cada um faça o teste.

■ Em muitas comunidades, as famílias vão ao curandeiro ou médico tradicional para receber “vacinas tradicionais” ou levam as crianças para serem circuncidadas.

■ Conversar com os crentes sobre os riscos da partilha da mesma lâmina entre várias pessoas, pois facilita a transmissão do HIV. Sugerir que cada membro da família tenha a sua lâmina.

■ Algumas pessoas acreditam que podem apanhar o HIV por conviverem (partilhar o mesmo prato, cumprimentar, etc) com alguém infectado.

■ Explicar que os verdadeiros crentes não isolam as pessoas infectadas pelo HIV. Conviver e dar apoio as pessoas que vivem com HIV ajuda a torná-las mais felizes e com mais vontade de viver e de seguir o tratamento receitado na Unidade Sanitária.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para **evitar** que na nossa comunidade, as pessoas com HIV sofram discriminação? Ou para garantir que a mulher grávida vá as consultas pré-natais e possa evitar que o seu bebé fique infectado?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

9. A importância da família no desenvolvimento da criança

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Epístola aos Efésios – Efésios 6: 4

4) Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor.

Livro dos Provérbios – Provérbio 22: 6

6) Ensina à criança o caminho que ela deve seguir; mesmo quando envelhecer, dele não se há-de afastar.

Primeira Epístola a Timóteo – Timóteo 5: 8

8) Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria família, é um renegado, pior que um infiel.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “Ó vós que credes protegi a vós e as vossas famílias”. (Capítulo 66, versículo 6).

Dito profético: “Todos vós sois pastores e cada um de vós é responsável pelo seu rebanho”. (Ahmad 1990).



Informação geral

A família tem um papel fundamental para garantir o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. Desde o início da gravidez até o bebê completar 2 anos de idade é o período mais importante da vida da criança. A falta de nutrição, cuidado e estímulo (brincar e interagir com o bebê) durante este período pode causar danos graves ao cérebro da criança que podem nunca mais serem corrigidos. Em Moçambique, metade das crianças não podem alcançar seu potencial físico, mental e de aprendizado por causa de condições físicas, emocionais e sociais durante a sua infância.

Mesmo as famílias que vivem em situação de pobreza e doença podem colocar as necessidades da mãe e das crianças em primeiro lugar. As crianças que são bem alimentadas e nutridas e que tiveram atenção e interação com os pais, têm mais chances de serem adultos saudáveis e com mais facilidade de aprendizado do que aquelas que não foram bem tratadas durante a sua infância.

As crianças imitam tudo o que vêem os adultos a fazer. A forma como os adultos lidam com problemas e situações difíceis afectam a maneira como as crianças resolvem os problemas mais tarde na vida. Além disso, se os pais respeitam os seus filhos, as crianças tendem a se tornar adultos confiantes e com boa auto-estima. É importante que as crianças tenham a oportunidade de aprender e socializar com outras crianças da sua idade, na escola e na comunidade. A medida que as crianças crescem, vão precisando de novas oportunidades para aprender e para socializar com todos os membros da família, incluindo irmãos e avós, com outras crianças de sua idade e nas actividades fora de casa.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens



» A família é muito importante para a protecção da criança. É na família que a criança busca conhecimentos e segurança.

» Incentivar as crianças a brincar ajuda-as a aprender e a se desenvolver. Tanto as meninas como os meninos devem entrar para a escola na idade adequada. (6 anos)

» Os meninos e as meninas têm a mesma capacidade de aprendizagem e a mesma necessidade de carinho, atenção e aprovação.



» Falta de boa alimentação, carinho e interação com o bebé desde o início da gravidez até o bebé completar 2 anos de idade pode causar danos graves e permanentes ao cérebro da criança.

» As necessidades da mãe e das crianças têm que ser prioridade dentro da família (acesso à saúde, alimentos, educação, recreação e protecção contra abuso e discriminação).

» É importante que os pais sejam bons exemplos para os seus filhos, pois, as crianças costumam imitar o comportamento dos adultos.





Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Muitos pais deixam os bebés ou crianças pequenas ao cuidado de outras crianças também pequenas.

■ Muitos pais e mães não dão às meninas a mesma atenção, carinho, amor e cuidados que os meninos.

■ Há famílias que acham que as meninas devem trabalhar mais em casa ou na machamba em relação aos meninos.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar aos crentes que deixar bebés ao cuidado de outras crianças pequenas pode ser perigoso, pois estas também ainda não tem a percepção de perigo para acidentes dentro ou fora de casa. Além disso, a criança também precisa de atenção e cuidados por parte dos adultos para o seu melhor desenvolvimento.

■ Sensibilizar os pais ou encarregados de educação sobre a importância de dar os mesmos cuidados aos meninos e às meninas já que eles têm as mesmas necessidades.

■ Incentivar as famílias a educar de igual maneira os meninos e as meninas, não pode haver diferenças. Falar sobre a importância das meninas irem à escola.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para que na nossa comunidade tanto as meninas como os meninos tenham os mesmos direitos e oportunidades?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

10. Protecção dos mais vulneráveis

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “Portanto, não maltrates o órfão”. (Capítulo 93, versículo 9).

Dito profético: “Eu e o que cuida do órfão estaremos juntos no paraíso...”. (Bukhari 5575).

Dito profético: “Aquele que acarinhar a cabeça do órfão, Deus irá recompensá-lo por cada fio do cabelo que ele tocar”. (Ahmad 112).



A Bíblia Sagrada

Epístola de São Tiago – Tiago 1: 27

27) A religião pura e sem mácula aos olhos de Deus e nosso Pai é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se puro da corrupção deste mundo.

Êxodo 2: 10

10) Quando o menino cresceu, ela o conduziu à filha do faraó, que o adoptou como seu filho e deu-lhe o nome de Moisés, “porque, disse ela, eu o salvei das águas”.

Êxodo 22: 22 – 23

22) Não prejudicareis a viúva e o órfão.

23) Se os prejudicardes, eles clamarão a mim e eu os ouvirei.



Informação geral

Em Moçambique há cerca de 2 milhões de crianças órfãs de um ou de ambos pais. Em muitos casos, as crianças órfãs vivem em centros de acolhimento, com os irmãos ou parentes distantes e, podem estar sujeitas ao abuso, violência e abandono. Além disso, a maioria destas crianças perderam os pais devido ao HIV/SIDA e por isso são discriminadas nas comunidades em que vivem.

As crianças órfãs enfrentam várias dificuldades e riscos, como a exploração e abuso sexual, trabalho infantil forçado, início precoce das relações sexuais, fraca frequência e desempenho escolar e precária saúde física, emocional e mental. As crianças vivendo em famílias chefiadas por crianças encontram-se em situação muito difícil e precária e, portanto, é importante que a comunidade apoie.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens



» **Na ausência dos pais naturais**, recomenda-se que as crianças continuem em um ambiente familiar, mas com famílias substitutas.

» Há inúmeros riscos para a criança que vive sem os cuidados dos pais, entre eles o abuso e a exploração sexual.

» As famílias chefiadas por crianças não devem sofrer discriminação e precisam do apoio de toda a comunidade.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ As crianças órfãs sofrem muita discriminação na comunidade.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar aos crentes que as crianças órfãs devem receber apoio da comunidade porque já passam por muitas dificuldades emocionais e económicas. Sensibilizar os crentes sobre a importância de acolher crianças órfãs e de depois formalizar a adoção nas unidades distritais da acção social.

■ Muitas vezes as crianças órfãs são vítimas de violência, não são registadas, não são levadas à escola e têm maior risco de ficar na rua do que as outras.

■ Falar com os seus crentes durante os cultos religiosos sobre a importância de dar atenção e carinho às crianças órfãs.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar a discriminação das crianças órfãs na nossa comunidade? O que podemos fazer para apoiar as crianças órfãs?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

11. Direitos das Crianças com Deficiência

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Evangelho segundo São Lucas – Lc 14: 21 - 22

21) Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: Sai, sem demora, pelas praças e pelas ruas da cidade e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os COXOS.

22) Disse o servo: Senhor, está feito como ordenaste e ainda há lugar.

Levítico 19: 14 – Lc 19: 14

14) Não amaldiçoarás um surdo; não porás algo como tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

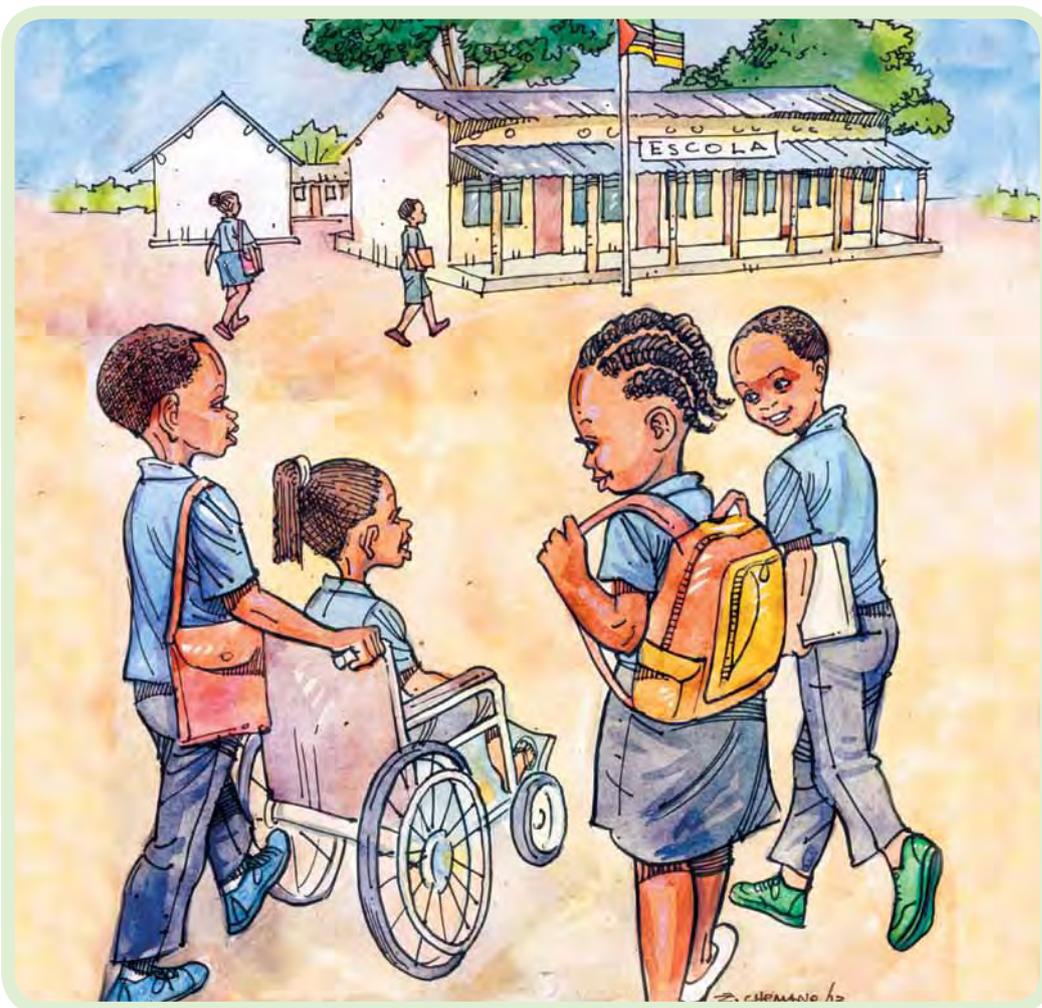
O Dito profético: “A ajuda de Deus vem para todos por causa dos deficientes”. (Bukhari 42).



Informação geral

Em Moçambique há cerca de 1,5 milhões de crianças vivendo com algum tipo de deficiência.

Uma pessoa com deficiência e aquela que possui alguma deficiência física, mental, intelectual ou sensorial de longo prazo. As crianças com deficiência enfrentam diversas barreiras que prejudicam sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com os outros. Portanto, as crianças com deficiências precisam de muita atenção, carinho e respeito, para que sejam integradas na sociedade e comunidade como qualquer outra criança.





Mensagens-chave a serem compartilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» A família deve ser a **primeira a proteger e cuidar** das crianças com deficiência, assegurando que sejam integradas e respeitadas na sociedade mesmo com as suas dificuldades.



» **O carinho** é fundamental para o bom desenvolvimento da criança com deficiência e para ajudá-las a enfrentar as dificuldades que apresentam.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ As crianças com deficiência sofrem muita discriminação da sociedade e, muitas vezes, da própria família.

■ Muitas vezes as crianças com deficiências são vítimas de violência, não são registradas, não são levadas à escola e têm maior risco de ficar na rua do que as outras.

■ Muitos acreditam que um bebê que nasce com alguma deficiência é um castigo que cai sobre a família.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Sensibilizar os crentes para que a família seja a primeira a proteger e cuidar das crianças com deficiência. A criança é por natureza um ser menos capaz de se defender ou de fazer valer os seus interesses, as deficiências tornam as crianças ainda mais vulneráveis. Os cuidados da família e o carinho são de grande importância para que a criança com deficiência desenvolva a capacidade para se comunicar, alimentar-se e viver com mais qualidade de vida.

■ Falar com os seus crentes durante os cultos religiosos sobre a importância de respeitar e tratar bem crianças com deficiências. Explicar ainda que elas têm os mesmos direitos que as outras e que precisam de atenção e carinho.

■ Levantar as crenças existentes na comunidade para explicar que as pessoas nascem com deficiências por questões naturais e que não há relação com o pecado ou a feitiçaria.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar a discriminação das crianças com deficiência na nossa comunidade? O que podemos fazer para apoiar as crianças com deficiência?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

12. Violência física contra as crianças

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

O Dito profético: “Aquele que não tem misericórdia para com outras pessoas, Deus não vai ter misericórdia para com ele”. (Bukhari 6013/ Ahmad 28775).



A Bíblia Sagrada

Epístola aos Efésios – Efésios 6: 4

4) Pais, não exaspereis vossos filhos. Pelo contrário, criai-os na educação e doutrina do Senhor.

Evangelho segundo São Mateus – Mateus 19: 13 – 15

13) Foram-lhe, então, apresentadas algumas criancinhas para que pusesse as mãos sobre elas e orasse por elas. Os discípulos, porém, as afastavam.

14) Disse-lhes Jesus: Deixai vir a mim estas criancinhas e não as impeçais, porque o Reino dos céus é para aqueles que se lhes assemelham.

15) E, depois de impor-lhes as mãos, continuou seu caminho.



Informação geral

Violência física são todos aqueles castigos em que se usa a força contra a criança para causar dor. São formas de violência física: golpear com a mão ou com um objecto, dar pontapés, sacudir ou atirar ao chão, arranhar, morder, puxar os cabelos, puxar as orelhas, obrigar a estar numa posição desconfortável, queimar, esaldar, fazer ingerir pela força alguma coisa, humilhá-la, assustá-la, denegri-la, ameaçá-la, aterrorizá-la ou ridicularizá-la.

A violência física é considerada um crime em Moçambique. Muitos pais, tios, avós e conhecidos são violentos ou agressivos com as crianças ou que pode causar problemas emocionais e físicos permanentes para a criança. A criança que sofre violência pode ter grandes dificuldades físicas e psicológicas para o resto da vida.

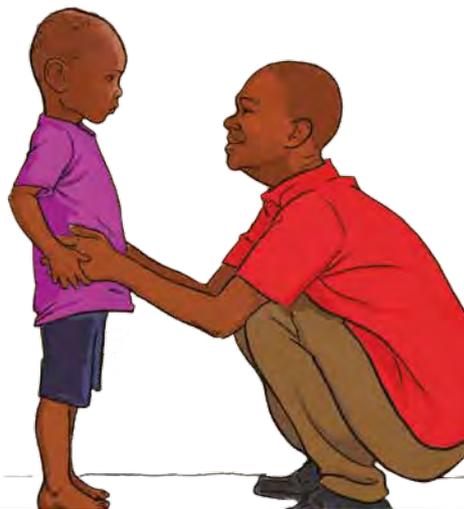




Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» As crianças devem **ser protegidas** de todas as formas de violência e abuso.

» **Bater não é uma forma de educar a criança.** Educar consiste em conversar, explicar e aconselhar a criança. Quem ama cuida e não bate.



» A violência física deve ser abolida porque constitui uma violação aos direitos das crianças, ao respeito pela sua integridade física, à sua dignidade humana e à protecção.



» A violência física pode pôr em risco **o desenvolvimento da criança** e pode causar danos físicos e traumas graves às crianças, podendo levar à morte.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Muitos pais e mães acreditam que ao bater nos seus filhos estão a educar.

■ Muitos professores acreditam que as punições físicas ajudam o aluno no aprendizado.

■ Muitos pais pensam que a criança não tem problema em ser espancada porque aceita calada.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar aos crentes que bater não é uma forma de educar a criança, mas sim uma forma de violência. Explicar que a violência física, para além de ser um crime, pode ter consequências graves para a saúde da criança. Sensibilizar as famílias para que não batam nos filhos como forma de educar.

■ Explicar aos crentes que o professor não pode bater, puxar as orelhas, obrigar o aluno a ficar em uma posição desconfortável. Explicar que qualquer tipo de violência física contra a criança só vai prejudicar ainda mais o seu desenvolvimento e aprendizado.

■ Explicar aos crentes que cada criança que é espancada pelos pais tem uma reação diferente. Muitas crianças sofrem caladas, sentem raiva dos pais, ou de si mesma, têm medo constante de serem atacadas, têm sentimento de vergonha e de culpa. Em todo caso, espancar a criança é um crime muito grave.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar que ocorram casos de violência contra crianças na comunidade? O que cada um de nós pode fazer para garantir que todas as crianças da nossa comunidade sejam protegidas?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

13. Abuso Sexual e Exploração Sexual

O que dizem as Escrituras Sagradas:



A Bíblia Sagrada

Levítico – Levítico 19: 29

29) Não prostituas tua filha, para que a terra não se entregue à prostituição e não se encha de crimes.



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “...Não vos aproximeis dos actos vergonhosos...”.
(Capítulo 6, versículo 151).

Deus diz: “...E proíbe todos os actos vergonhosos”. (Capítulo 16, versículo 90).

Dito profético: “O muçulmano é aquele de cuja língua e mãos outros muçulmanos estão seguros e em paz”.
(Ahmad 7086)

Deus diz: “...Não obrigueis as vossas mulheres a prostituição para proporcionar-vos o gozo transitório da vida terrena...”. (Capítulo 24, versículo 33).



Informação geral

O abuso sexual e a exploração sexual de crianças são formas de violência e são consideradas crime em Moçambique.

O abuso sexual é o contacto físico com crianças para fins sexuais com ou sem uso de força, até mesmo com o seu consentimento. Seja qual for o caso, o abuso sexual nunca é culpa da criança. São também formas de abuso sexual as carícias sem consenso, beijo forçado, insinuações, tentativa de beijar com uso da força, propostas indecentes e tentativa de fazer relação sexual. O abuso sexual pode afectar o estado de saúde físico e mental da criança, além de prejudicar o seu desenvolvimento, a sua habilidade para aprender e estudar, a sua socialização e até em alguns casos causar a morte.

A maior parte das crianças que são abusadas sexualmente conhecem os seus agressores. São, na maioria das vezes, parentes, professores, vizinhos ou conhecidos da criança. Cada criança tem uma forma de reagir ao abuso sexual. Algumas crianças podem ser expostas a situações que ponham a sua vida em risco, como a infecção com o HIV e a gravidez muito precoce.

A exploração sexual é o uso da criança e adolescente como prostitutas ou instrumento sexual para ganhar benefícios, dinheiro, presente ou por troca de favor. Cerca de mil mulheres e crianças moçambicanas são anualmente traficadas para África do Sul, muitas delas para serem exploradas na indústria do sexo. Meninas e meninos podem estar em risco de abuso e exploração sexual em sua casa, na escola, no trabalho ou na comunidade. Crianças vítimas de exploração sexual estão expostas a situações e doenças que ponham a sua vida em risco, tais como infecções de transmissão sexual, HIV e gravidez precoce.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens

» As crianças **devem ser protegidas** de todas as formas de violência e abuso.

» O abuso sexual **nunca é culpa da criança**. Meninas e rapazes sofrem calados, pois, muitas vezes, não sabem como denunciar casos de violência ou porque muitas vezes são os seus próprios responsáveis (parte da própria família, professores, etc.) que cometem o abuso.

» Denuncie à Polícia (Esquadra o gabinete de atendimento) os casos de abuso sexual, castigos corporais ou qualquer outro tipo de violência contra as crianças.

» A maior parte das crianças que sofreram algum tipo de exploração sexual tem como agressores pessoas conhecidas e muito próximas a ela.

 **Ligue para 116, Linha Fala Criança** para denunciar. A linha é gratuita e anónima



Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Há comunidades que aceitam a violência contra as crianças, prevalecendo a cultura do silêncio.

O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Explicar aos crentes que muitas crianças sofrem caladas e que é importante denunciar os casos de abuso à polícia e dar ajuda imediata às crianças vítimas de abuso. Explicar aos crentes sobre a importância de levar a criança que sofreu violência a Unidade Sanitária mais próxima e fazer acompanhamento psicológico.

■ Muitas famílias preferem negociar com o violador para não fazer a denúncia e ter algum ganho financeiro.

■ Falar sobre a importância de denunciar os casos de abuso sexual contra as crianças e que o bem estar da criança deve ser sempre prioridade para a família. Além disso, se o violador não for denunciado irá continuar a violar crianças.

■ Muitas pessoas acreditam que a criança vítima de exploração sexual gosta do que faz e não foi obrigada a prostituir-se.

■ Sensibilizar aos crentes de que a criança e a adolescente sofrem ameaças e são obrigadas a vender o corpo e essa situação nunca é culpa delas.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para que os casos de abuso sexual ou de violência sejam denunciados? Que tipo de apoio podemos prestar às vítimas?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

14. Casamento prematuro

O que dizem as Escrituras Sagradas:



O Alcorão ou Ditos Proféticos

Deus diz: “Ó crentes, obedecei a Deus, ao Mensageiro e aos que foi confiada a autoridades, entre vós!” (Capítulo 4, versículo 59).

Dito profético: “... Que não fazem casar as virgens até que tenham consentimento delas”. (Bukhari 4843).



A Bíblia Sagrada

Primeira Epístola aos Coríntios – I Cor 6: 18 – 19

18) Fugi da fornicção. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo.

19) Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?

1ª Epístola aos Tessalonicenses – Tessalonicenses 4: 3

3) Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação; que eviteis a impureza.



Informação geral

O casamento prematuro é qualquer tipo de união marital que envolve uma pessoa menor de 18 anos. A lei moçambicana proíbe o casamento prematuro. A relação de casamento, quando ocorrida prematuramente, pode ter graves consequências para a rapariga. A rapariga adolescente pode ficar sujeita à violência doméstica, abuso sexual por parte do marido e contaminação por HIV/SIDA, especialmente, em casos em que o marido é muito mais velho e possui várias mulheres ou parceiras.

Em Moçambique, 14% das raparigas com idade entre 20 e 24 anos casaram-se antes da idade de 15 anos, enquanto metade delas casa-se antes dos 18 anos de idade. A gravidez na adolescência também é uma realidade, onde 38% das raparigas com idade entre 15 e 19 anos está grávida ou já esteve grávida.

O casamento prematuro é um dos principais motivos que leva a rapariga a abandonar os estudos, quer por estar grávida ou por ter cumprido que as obrigações caseiras.

Apesar da gravidez precoce ocorrer principalmente na sequência do casamento prematuro, também pode ocorrer fora do casamento. Muitos casos de gravidez são resultantes de violações e abuso sexual na escola, na comunidade e até em casa.

A gravidez precoce, especialmente até aos 16 anos de idade, apresenta riscos físicos, psicológicos e sociais, por vezes graves.

As chances das mães adolescentes morrerem devido as complicações durante a gravidez são altas, podendo haver parto prematuro, anemia, tensão arterial elevada ou fístula para além de poder contraírem infecções sexualmente transmissíveis. Os bebés que nascem de uma mãe adolescente têm maior risco de desenvolver a desnutrição.

Por outro lado, devido ao abandono escolar, a mãe por vezes não tem a escolaridade adequada para conseguir um bom trabalho, o que aumenta a probabilidade de a família viver na pobreza.





Mensagens-chave a serem partilhadas com a sua comunidade durante o culto e encontros com o grupo de senhoras/homens



» É preciso estimular que a criança vá a escola e conclua os estudos, para que ela tenha acesso a mais oportunidades no futuro.



» O casamento prematuro prejudica, principalmente a rapariga no acesso, permanência e a conclusão dos estudos.

» Muitos ritos de iniciação a vida sexual acabam por prejudicar a conclusão dos estudos e promover o casamento prematuro.

» Os bebés filhos de mães adolescentes correm mais risco de nascer com baixo peso e de ter problemas de saúde.

» A gravidez na adolescência aumenta os riscos de complicações e morte durante o parto ou no pós parto, pois o corpo da rapariga ainda não está completamente desenvolvido para suportar uma gravidez.

Nos encontros com os grupos de mulheres ou de homens, pode discutir algumas práticas e crenças existentes na sua comunidade que interferem na adoção de boas práticas. Seguem alguns exemplos para dinamizar a discussão:



Mitos/Crenças/Práticas que devem ser mudadas

■ Muitas famílias forçam as raparigas a casar-se cedo para ajudar financeiramente a família, principalmente quando a rapariga está grávida.



O que os Líderes Religiosos podem fazer

■ Recusar-se a oficializar casamentos prematuros. Explicar as famílias que o casamento prematuro prejudica o desenvolvimento da rapariga, além de fazer com que ela muitas vezes tenha que abandonar a escola.

■ Algumas práticas dos ritos de iniciação promovem o casamento prematuro assim como o início das relações sexuais muito cedo (11 – 12 anos).

■ Explicar aos rapazes e raparigas os riscos de uma gravidez na adolescência, bem como do risco de infecções de transmissão sexual, incluindo o HIV.

■ Algumas famílias entregam as filhas como pagamento das dívidas ao curandeiro ou aos homens que vêm da cidade como forma de obter algum benefício económico.

■ Explicar às comunidades que usar as filhas como pagamento de dívidas e favores é crime segundo a lei moçambicana. Além disso, as meninas estão expostas ao abuso sexual e violação, podendo também contrair o HIV.

Algumas Perguntas para debate:

- ▶ Na nossa comunidade acontecem situações semelhantes às que acabo de mencionar? Alguém conhece algum caso que possa partilhar connosco?
- ▶ O que cada um de nós pode fazer para evitar casamentos prematuros na nossa comunidade?
- ▶ Alguém tem algo mais relacionado com o que discutimos, que gostaria de partilhar connosco?

Caro Líder

Agora e a sua vez!

Seja promotor dos direitos da criança na sua comunidade!

Obrigado

Produzido por: MISAU, UNICEF e COREM

Coordenação e Revisão: Aida Mahomed, Erika Miranda, Massimiliano Sani,
Inusso Chuau.

Ilustrações: Zacarias Chemane

Design: Daniela Cristofori

Número de cópias: 40,000

Copie edição: Nr 1 - Maio 2014

Maputo - Moçambique

Maio 2014



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE



CONSELHO DAS RELIGIÕES
EM MOÇAMBIQUE

